



## **A DIFICULDADE DO INGRESSANTE NO ENSINO SUPERIOR PARA SEU INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO**

FERNANDA SILVA RODRIGUES, JANE CORRÊA ALVES MENDONÇA, NARCISO BASTOS GOSMES, NELSON TSUJI JUNIOR, MARCOS SOUZA DE ALMEIDA

### **RESUMO**

A evasão escolar, no ensino superior, é um fenômeno multifacetado e complexo, resultado de um conjunto de desafios enfrentados pelos acadêmicos. Esses desafios podem ser de ordem pessoal como atividades laborais, questões financeiras, dificuldade com transporte/ locomoção, distância da moradia ao campus universitário, problemas de saúde e afins; ou podem ser relacionados a lacunas e dificuldades institucionais da universidade ou faculdade em questão. Diante disso, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias para, primeiramente medir a relevância de cada uma dessas esferas no momento da decisão de abandonar os estudos e, a partir daí, melhorar a experiência acadêmica e a qualidade do ensino, de forma pontual, de modo a influenciar positivamente o engajamento e a permanência dos estudantes no ambiente acadêmico. Nesse contexto, foi criado o Grupo de Pesquisa de Ocupação de Vagas Efetivas (GPOVE) como um projeto de pesquisa e extensão vinculado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com o objetivo de compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar, identificando sinais precoces e propondo soluções para mitigá-la ou preveni-la dentro das capacidades da faculdade. Por meio de suas ações, o grupo busca desenvolver alternativas para retenção de alunos, promovendo a permanência e o sucesso acadêmico. Além disso, o GPOVE investigou a relação entre a gestão da FACE e os estudantes, a fim de criar, entre eles, uma abordagem mais eficiente e integrada de apoio aliada ao fortalecimento da gestão acadêmica. Por fim, com os resultados obtidos, entendeu-se a necessidade de ações continuadas para retornos sólidos.

**Palavras-chave:** Evasão Estudantil; Permanência; Inclusão Acadêmica.

### **1 INTRODUÇÃO**

O ensino superior desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, além de contribuir significativamente para o progresso socioeconômico de uma nação. A obtenção de um diploma universitário amplia as oportunidades no mercado de trabalho, proporcionando acesso a posições mais qualificadas e melhor remuneradas. No entanto, a incapacidade de reter alunos no ensino superior público resulta em um expressivo desperdício de recursos financeiros, visto que os investimentos destinados às instituições de ensino não geram o retorno esperado. Nesse sentido, as consequências da evasão vão além do âmbito individual, impactando também as esferas econômica e social.

No contexto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), dados sobre vagas, rotatividade e a relação candidato/vaga dos processos seletivos anteriores revelam um quadro preocupante. Em 2022, das 8.773 vagas oferecidas pela instituição, 2.183 permaneceram ociosas, correspondendo a 24,88% do total de vagas. Ademais, o número de alunos ingressantes apresentou uma redução de 36,41% nos últimos dez anos, evidenciando o agravamento desse problema. Em relação à evasão, uma análise de dados coletados de 2009 a março de 2020 revela

taxas de evasão notavelmente altas nos cursos oferecidos pela instituição, especialmente entre alunos que já haviam concluído mais de 50% de sua carga horária (Araujo, 2021).

A evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo. Estudos como os de Gibson (1998) e Heringer (2022) indicam que a desistência acadêmica é influenciada por uma combinação de fatores pessoais e deficiências estruturais e gerenciais das instituições de ensino. Esse problema tem se tornado uma preocupação em âmbito internacional, dada sua recorrência em diferentes contextos educacionais.

Com base nos indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Fritsch, Jacobus e Vitelli (2020) analisaram o desempenho de alunos ingressantes em 2010 em instituições de ensino superior brasileiras, tanto públicas quanto privadas. Os resultados obtidos reforçam a preocupação com a evasão no ensino superior. Ao final de seis anos, menos de 38% dos estudantes haviam concluído a graduação, enquanto aproximadamente 50% dos matriculados haviam abandonado seus cursos.

Tinto (2000) argumenta que o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e das experiências acadêmicas pode influenciar positivamente o comportamento dos estudantes, aumentando a probabilidade de persistência nos cursos. Complementarmente, Kohls-Santos e Giraffa (2013) defendem que uma abordagem mais rigorosa e atenta à evasão é urgente, ressaltando a importância de estudos que considerem a perspectiva dos alunos. Segundo os autores, os próprios estudantes são os mais aptos a identificar melhorias necessárias no sistema de ensino superior, fornecendo insights valiosos sobre suas expectativas e demandas.

Nesse contexto, foi criado o **Grupo de Pesquisa de Ocupação de Vagas Efetivas (GPOVE)**, vinculado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O GPOVE atua como um grupo de pesquisa e extensão universitária, comprometido em compreender e propor soluções para os desafios relacionados à evasão escolar no ensino superior.

O presente trabalho não busca detalhar cada ação realizada ou especificar os resultados individuais obtidos. Seu objetivo é oferecer uma visão ampla das iniciativas conduzidas pelo GPOVE, a partir da perspectiva de uma bolsista de Iniciação Científica da UFGD/CNPq, ao longo do ano de 2024, por meio de um relato de experiência.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo de 2024, como bolsista de iniciação científica e integrante do GPOVE, tive a oportunidade de vivenciar e contribuir para um projeto que buscava compreender as causas da evasão escolar no ensino superior e desenvolver soluções para promover a permanência dos estudantes. Essa vivência foi profundamente enriquecedora e desafiadora, ao revelar como os fatores associados à evasão se interconectam e impactam diretamente a trajetória acadêmica dos alunos.

O GPOVE foi criado como grupo de pesquisa com cadastro junto ao CNPQ e a UFGD com o propósito de identificar as causas da evasão, analisar as dinâmicas de gestão da faculdade e implementar estratégias que favorecessem a conclusão dos cursos. Além disso, o grupo se dedicou a traçar perfis de estudantes mais propensos ao abandono, contribuindo para a elaboração de ações preventivas eficazes e baseadas em evidências.

As atividades do grupo foram organizadas em encontros virtuais semanais, que se mostraram indispensáveis para a troca de experiências, análise de dados e planejamento das ações. Durante as reuniões, atas detalhadas eram registradas, e as tarefas eram distribuídas entre os integrantes, assegurando o progresso constante das iniciativas.

Entre as principais ações promovidas pelo GPOVE, destacaram-se cursos de capacitação, como "*Explorando a Matemática*" e "*Oficina de Canva*", voltados para o fortalecimento de habilidades acadêmicas; iniciativas de inclusão e acessibilidade, como a

criação de um glossário bilíngue; e pesquisas acadêmicas, que incluíram a aplicação de questionários e a produção de artigos científicos.

O questionário foi desenvolvido para compreender as demandas do corpo discente, abrangendo aspectos acadêmicos, sociais e econômicos da vida dos estudantes. Ele permitiu identificar variáveis e padrões que explicassem as causas da evasão e ajudassem a mapear grupos mais vulneráveis ao abandono. O público-alvo incluiu todos os acadêmicos regularmente matriculados nos cursos da FACE.

O glossário bilíngue, por sua vez, destacou-se como uma ação inclusiva essencial. Criado para apoiar estudantes cuja língua materna é o espanhol, o material reuniu termos técnicos e acadêmicos frequentemente utilizados em sala de aula. Com isso, foi possível reduzir barreiras linguísticas enfrentadas por estudantes estrangeiros, demonstrando o compromisso institucional com a inclusão e o sucesso acadêmico.

Já o projeto "*Explorando a Matemática*" foi uma resposta às dificuldades enfrentadas por estudantes em disciplinas fundamentais, como cálculo e álgebra. Inicialmente, as aulas eram presenciais e realizadas aos sábados, mas o perfil dos alunos revelou que grande parte trabalhava durante o dia e residia em cidades vizinhas. Essa realidade levou à migração para o formato virtual, que facilitou o acesso e aumentou a participação, contribuindo para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Paralelamente, os membros do GPOVE participaram de capacitações voltadas para o uso de ferramentas digitais e a elaboração de artigos científicos, o que aprimorou suas habilidades acadêmicas e possibilitou uma execução mais eficiente dos projetos.

A divulgação das ações foi outra frente estratégica, realizada principalmente pelas redes sociais da FACE. Além de informar os estudantes sobre os projetos em andamento, essa comunicação visava atrair alunos evadidos e incentivá-los a retornar à universidade. A visibilidade ampliada fortaleceu o vínculo entre a instituição e os estudantes, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Embora os desafios tenham sido muitos — incluindo greves, limitações de infraestrutura e restrições de tempo — os resultados obtidos evidenciam avanços significativos. Houve um aumento no engajamento dos estudantes, maior conscientização sobre a evasão e um impacto positivo tanto na comunidade acadêmica quanto nos próprios membros do grupo.

Essa experiência foi transformadora ao proporcionar uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e ao demonstrar o poder das iniciativas coletivas e inovadoras na superação desses desafios. O GPOVE não apenas promoveu a retenção de alunos, mas também fortaleceu o senso de pertencimento e a comunidade acadêmica como um todo. O enfrentamento da evasão escolar no ensino superior demanda ações contínuas, estratégicas e, acima de tudo, empáticas. Projetos como os desenvolvidos pelo GPOVE são fundamentais para a construção de um ambiente universitário mais justo, inclusivo e sustentável.

### **3 DISCUSSÃO**

O questionário aplicado pelo GPOVE, composto por 52 questões, abordou aspectos como sexo, idade, vida social, acadêmica e profissional. O esforço conjunto da equipe resultou na coleta de 289 respostas, representando mais de 50% do corpo discente da faculdade. Esses dados revelaram um perfil predominante de mulheres (52,9%), homens (46,7%), estudantes empregados (68%) e uma faixa etária majoritária entre 17 e 22 anos. Além disso, o questionário trouxe informações valiosas sobre as percepções dos alunos em relação à faculdade, alinhando-se aos estudos de Kohls-Santos e Giraffa (2013).

A análise dos dados permitiu ao GPOVE identificar os perfis mais propensos à evasão e implementar soluções direcionadas. Entre essas medidas, destacaram-se a aplicação de questionários e a formação de equipes para contato direto com estudantes que haviam

abandonado os cursos. Essas iniciativas reforçaram a importância da proximidade institucional e da escuta ativa, promovendo a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos e oferecendo subsídios para estratégias como o projeto "*Explorando a Matemática*".

Quando questionados sobre a necessidade de nivelamento, 47,8% dos alunos indicaram interesse em reforçar conhecimentos em disciplinas específicas, como Matemática Financeira, Princípios de Economia, Fundamentos de Administração, Comportamento Organizacional e Ciências e Vida Cotidiana. Essas disciplinas, frequentemente encontradas nos primeiros anos da graduação, corroboram os achados de Carvalho e Taveira (2012), que apontam uma maior incidência de evasão no primeiro ano universitário. Esses resultados reforçam a relevância de programas de apoio acadêmico precoce, os quais não só aumentam a confiança dos estudantes, mas também reduzem as taxas de reprovação e favorecem a conclusão dos cursos.

Outro aspecto investigado foi o impacto das responsabilidades externas na vida acadêmica. Para 58,9% dos respondentes, a principal dificuldade foi conciliar os estudos com outras atividades. Além disso, 28,7% relataram dificuldades em disciplinas específicas, enquanto 5,5% destacaram a intensa carga horária e 6,0% mencionaram questões diversas, como problemas pessoais, mobilidade urbana e relacionamento com professores. Apenas 0,9% afirmaram não enfrentar desafios, evidenciando a necessidade de suporte institucional amplo.

O projeto de inclusão e acessibilidade, com a criação de glossários bilíngues, foi outro marco significativo. Estudantes hispano-falantes frequentemente enfrentam barreiras linguísticas que dificultam sua adaptação acadêmica. A elaboração de um glossário técnico, adaptado às necessidades dos cursos, foi uma intervenção simples, mas de grande impacto. Além de facilitar o aprendizado, essa iniciativa reforçou o compromisso institucional com a diversidade cultural e linguística, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

As ações implementadas pelo GPOVE demonstram resultados promissores na redução da evasão escolar e na construção de um ambiente acadêmico mais acessível e integrado. A experiência prática adquirida pelos integrantes do grupo, aliada ao impacto positivo na vida dos estudantes, destaca a relevância de iniciativas como essa para a melhoria contínua da qualidade do ensino superior. Esses esforços contribuem não apenas para a retenção de alunos, mas também para a criação de um campus universitário mais equitativo, justo e receptivo a todos.

#### **4 CONCLUSÃO**

A aplicação do questionário revelou que a evasão no ensino superior resulta de uma complexa interação entre fatores acadêmicos, pessoais e estruturais. Dificuldades financeiras, problemas de saúde, falta de apoio institucional e barreiras linguísticas, especialmente enfrentadas por estudantes estrangeiros, foram identificadas como aspectos determinantes. Essa realidade ressalta a urgência de intervenções por parte das instituições de ensino superior, visando não apenas o desenvolvimento de ações que mitiguem esses desafios, mas também a construção de um ambiente educacional mais acolhedor, inclusivo e equitativo. Além disso, iniciativas como o GPOVE destacam a importância de estratégias que compreendam as necessidades individuais dos estudantes e ofereçam suporte para que possam superar obstáculos e alcançar o sucesso acadêmico.

Apesar dos avanços e contribuições deste estudo, é importante reconhecer algumas limitações que podem ter impactado os resultados. Uma das principais limitações foi o fato de a coleta de dados ter sido restrita a uma única faculdade, o que reduz a generalização dos achados para outras áreas do ensino superior. Além disso, fatores como a autodeclaração nas respostas e a ausência de um acompanhamento longitudinal limitam uma análise mais profunda das causas da evasão ao longo do tempo.

Com base nesses resultados, sugerem-se futuras pesquisas que ampliem a análise para outras faculdades e cursos, investigando as especificidades de diferentes contextos acadêmicos e culturais. Estudos longitudinais que acompanhem os estudantes desde o ingresso na

universidade até a conclusão do curso também são recomendados, a fim de entender melhor as dinâmicas da evasão ao longo do percurso acadêmico. Além disso, pesquisas que explorem intervenções específicas, como programas de mentoria e suporte psicológico, poderão contribuir para a elaboração de políticas públicas mais eficazes.

Gostaria, por fim, de expressar nossa sincera gratidão à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), bem como à CAPES e ao CNPq, pelo apoio à pesquisa por meio da concessão da bolsa de iniciação científica. Essa oportunidade foi essencial para o desenvolvimento de competências acadêmicas e científicas, permitindo-nos contribuir para a compreensão de um problema tão relevante quanto a evasão escolar no ensino superior e para a proposição de soluções efetivas.

## REFERÊNCIAS

Araújo, J. A. A. (2021). Regime especial de recuperação acadêmica para cursos de graduação: uma proposta para a Universidade Federal da Grande Dourados. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-ADMINISTRACAOPUBLICA/DISSERTA%C3%87%C3%95ES%20DEFENDIDAS/Jo%C3%A3oAndr%C3%A9AmorimAraujo%20DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>

CARVALHO, M.; TAVEIRA, M. C. A implementação de decisões vocacionais: Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 27-35, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 6 jan. 2025.

FRITSCH, R.; JACOBUS, A. E.; VITELLI, R. F. Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira. *Avaliação (Campinas)*, v. 25, n. 1, p. 89-112, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100006>. Acesso em: 6 jan. 2025.

GIBSON, Chere Campbell. The distance learner's academic self-concept. Capítulo de livro: Gibson, Chere Campbell. *Distance learners in higher education: Institutional responses for quality outcomes*. Madison, WI: Atwood Publishing, 1998.

HERINGER, R. Permanência Estudantil no Ensino Superior Público Brasileiro: Reflexões a partir de dez anos de pesquisas. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 37, n. 2, jul. 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.33148/CES\(2143\)](https://doi.org/10.33148/CES(2143)). Acesso em: 7 jan. 2025.

KOHL-SANTOS, P.; GIRAFFA, L. Evasão na educação superior: um estudo sobre o censo da educação superior no Brasil. In: *Tercera Conferencia Latinoamericana Sobre el Abandono en la Educación Superior*. Universidad Nacional Autónoma de México, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315642338\\_Evasao\\_na\\_educacao\\_superior\\_um\\_estudo\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/315642338_Evasao_na_educacao_superior_um_estudo_sobre_o_censo_da_educacao_superior_no_Brasil). Acesso em: 7 jan. 2025.

TINTO, Vincent. Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College. *NACADA Journal*, 2000. Disponível em: <https://www.tnstate.edu/servicelearning/documents/Taking%20Student%20Retention%20Seriously.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.